

SIGA-NOS NO

*Instagram*

 @projetonago

# HORA DA POESIA

Projeto Nagô



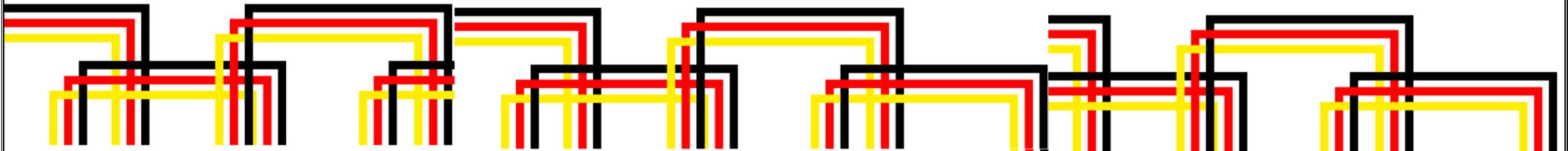


# SOBRE O AUTOR

José Craveirinha

Nasci a primeira vez em 28 de Maio de 1922. Isto num domingo. Chamaram-me Sontinho, diminutivo de Sonto [que significa domingo em ronga, língua da capital]. Pela parte de minha mãe, claro. Por parte do meu pai fiquei José. Aonde? Na Av. do Zichacha entre o Alto Maé e como quem vai para o Xipamanine. Bairros de quem? Bairros de pobres. Nasci a segunda vez quando me fizeram descobrir que era mulato... A seguir fui nascendo à medida das circunstâncias impostas pelos outros. Quando meu pai foi de vez, tive outro pai: o seu irmão. E a partir de cada nascimento eu tinha a felicidade de ver um problema a menos e um dilema a mais. Por isso, muito cedo, a terra natal em termos de Pátria e de opção. Quando a minha mãe foi de vez, outra mãe: Moçambique. A opção por causa do meu pai branco e da minha mãe negra. Nasci ainda mais uma vez no jornal O Brado Africano. No mesmo em que também nasceram Rui de Noronha e Noémia de Sousa. Muito desporto marcou-me o corpo e o espírito. Esforço, competição, vitória e derrota, sacrifício até à exaustão. Temperado por tudo isso. Talvez por causa do meu pai, mais agnóstico do que ateu. Talvez por causa do meu pai, encontrando no Amor a sublimação de tudo. Mesmo da Pátria. Ou antes: principalmente da Pátria. Por causa de minha mãe, só resignação. Uma luta incessante comigo próprio. Autodidacta. Minha grande aventura: ser pai. Depois, eu casado. Mas casado quando quis. E como quis. Escrever poemas, o meu refúgio, o meu País também. Uma necessidade angustiada e urgente de ser cidadão desse País, muitas vezes altas horas da noite.

Fonte: MENDONÇA, Fátima e SAÚTE, Nelson. **Antologia da nova poesia moçambicana**. AEMO, 1989, p.8-10



## Grito Negro

Eu sou carvão!  
E tu arrancas-me brutalmente do chão  
e fazes-me tua mina, patrão.

Eu sou carvão!  
E tu acendes-me, patrão,  
para te servir eternamente como força motriz  
mas eternamente não, patrão.

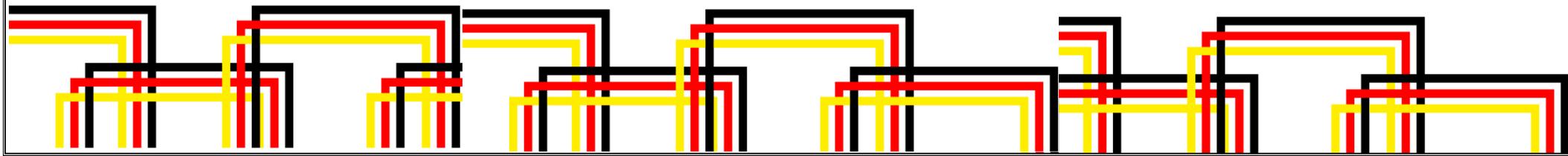
Eu sou carvão  
e tenho que arder sim;  
queimar tudo com a força da minha combustão.

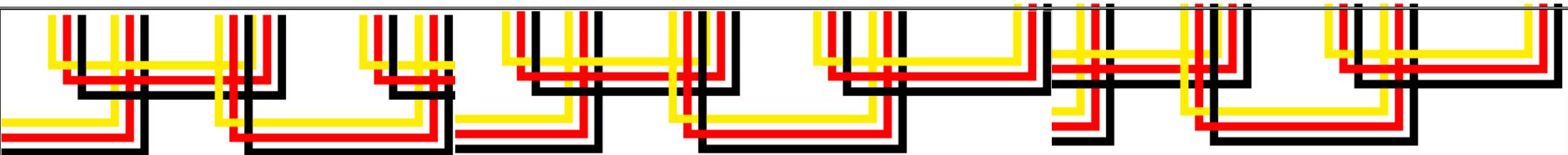
Eu sou carvão;  
tenho que arder na exploração  
arder até às cinzas da maldição  
arder vivo como alcatrão, meu irmão,  
até não ser mais a tua mina, patrão.

Eu sou carvão.  
Tenho que arder  
Queimar tudo com o fogo da minha combustão.

Sim!

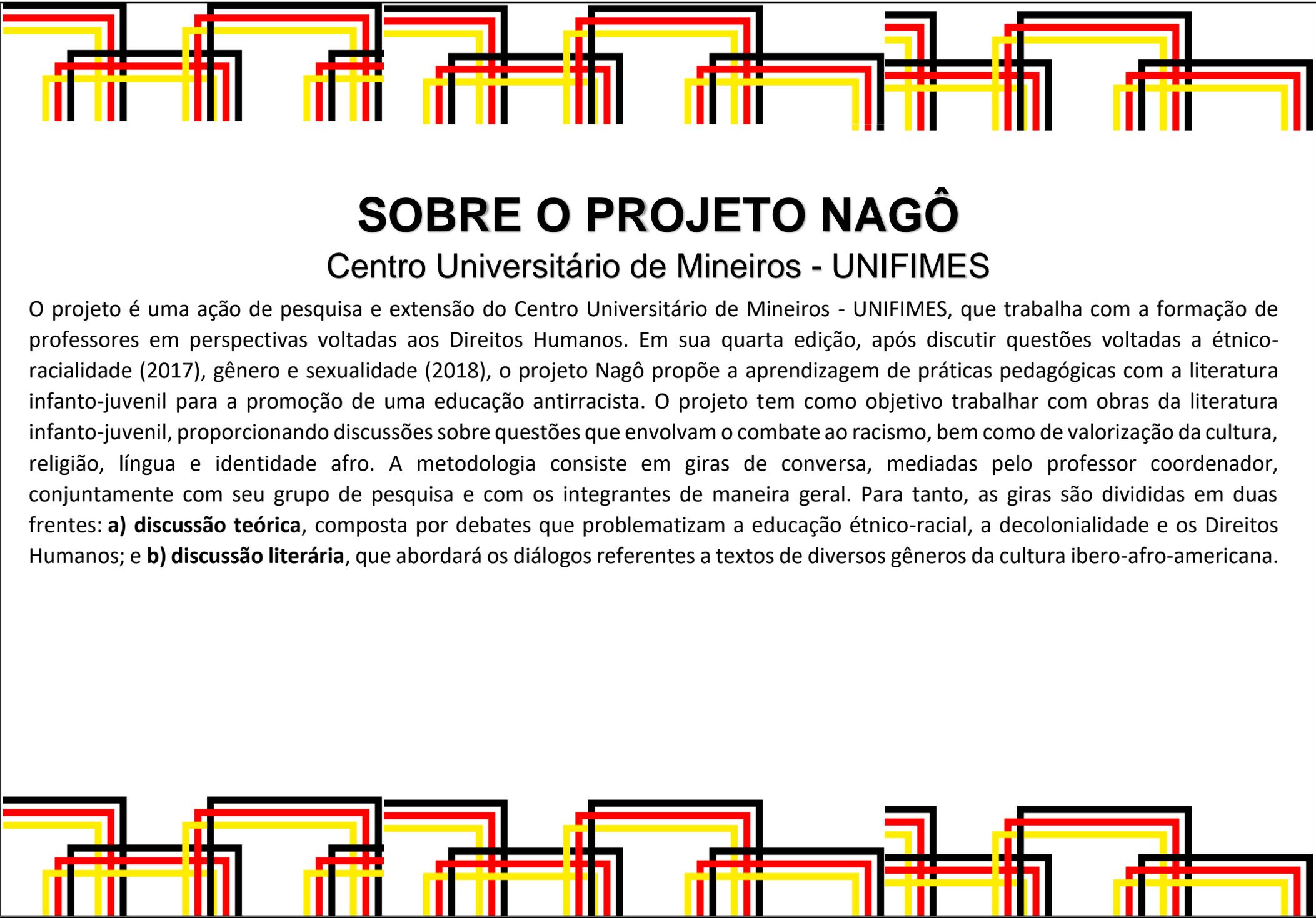
Eu sou o teu carvão, patrão.





# MULTIMÍDIA





# SOBRE O PROJETO NAGÔ

## Centro Universitário de Mineiros - UNIFIMES

O projeto é uma ação de pesquisa e extensão do Centro Universitário de Mineiros - UNIFIMES, que trabalha com a formação de professores em perspectivas voltadas aos Direitos Humanos. Em sua quarta edição, após discutir questões voltadas a étnico-racialidade (2017), gênero e sexualidade (2018), o projeto Nagô propõe a aprendizagem de práticas pedagógicas com a literatura infanto-juvenil para a promoção de uma educação antirracista. O projeto tem como objetivo trabalhar com obras da literatura infanto-juvenil, proporcionando discussões sobre questões que envolvam o combate ao racismo, bem como de valorização da cultura, religião, língua e identidade afro. A metodologia consiste em giras de conversa, mediadas pelo professor coordenador, conjuntamente com seu grupo de pesquisa e com os integrantes de maneira geral. Para tanto, as giras são divididas em duas frentes: **a) discussão teórica**, composta por debates que problematizam a educação étnico-racial, a decolonialidade e os Direitos Humanos; e **b) discussão literária**, que abordará os diálogos referentes a textos de diversos gêneros da cultura ibero-afro-americana.